

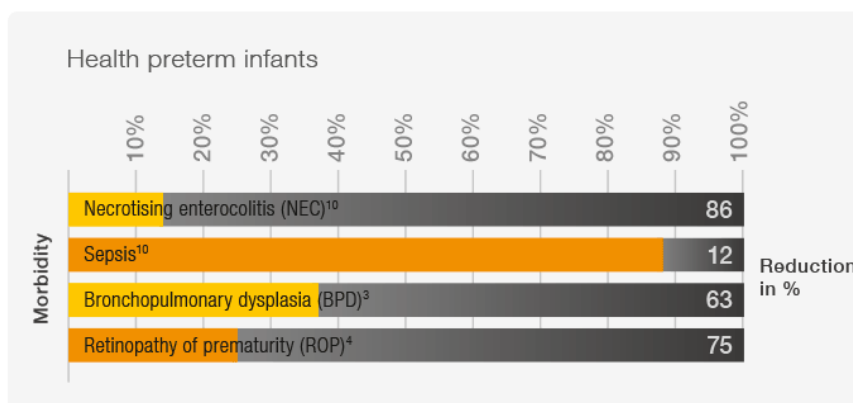
COMUNICADO DE IMPRENSA

Dia Mundial da Prematuridade

17 de novembro de 2017

Cérebro saudável, corpo saudável, sociedade previgiliada: Os benefícios económicos da alimentação com leite humano para os bebés prematuras e para a sociedade

Baar, 13 de novembro de 2017. "O leite da própria mãe é o melhor medicamento que um bebé prematuro pode receber", afirma o Professor Guido Moro. O primeiro meta estudo do mundo com mais de 100 000 bebés prematuros no Reino Unido e na Alemanha apresenta evidências fortes de que o leite humano salva vidas e melhora o desenvolvimento cerebral e do sistema imunitário. Também poupa à sociedade centenas de milhares em custos com cuidados de saúde e educacionais todos os anos. Está na hora de garantir que todos os bebés prematuros no hospital recebem leite humano.



No Reino Unido, a alimentação com leite humano de mais de 51 000 bebés prematuros nascidos todos os anos pouparia 62 milhões de EUR por ano. Na Alemanha, pouparia 89 milhões de EUR para mais de 58 000 bebés prematuros por ano. E isto é só o princípio. Este novo estudo do Consórcio de Economistas para a Saúde de York mostra que a decisão de alimentar bebés prematuros com leite humano num ambiente hospitalar acarreta benefícios vitalícios para esses bebés e para a sociedade.

A alimentação com leite humano evita complicações no primeiro ano de vida, que são frequentemente mortais, tal como o Síndrome de Morte Súbita (SMS), a enterocolite necrotizante (ENC, morte parcial do tecido intestinal) e a sépsis. Estima-se que só no Reino Unido e na Alemanha, a alimentação com leite humano possa evitar 475 mortes por ano.

À medida que o bebé cresce e amadurece, a alimentação precoce com leite humano também reduz a probabilidade de doença cardíaco coronária, obesidade e perturbações do desenvolvimento neurológico. Não só salva vidas, como também aumenta a qualidade dessas vidas.

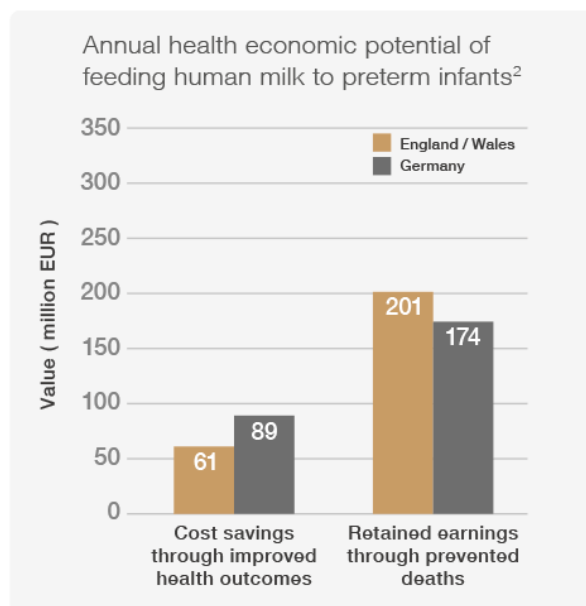
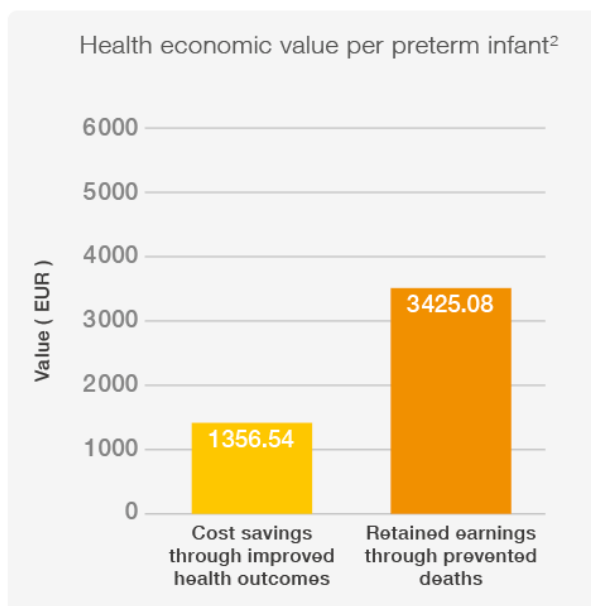
É por isso que o impacto na sociedade ao longo da vida também é impressionante, por um lado, em termos da redução dos custos com cuidados de saúde e, por outro lado, no que respeita a maiores níveis de produtividade. Alimentar a população de bebés prematuros com leite humano pode permitir ao Reino Unido arrecadar mais 201 milhões de EUR no PIB anualmente e à Alemanha, 174 milhões.

"Os custos educacionais para estes bebés eclipsam os custos relacionados com os cuidados de saúde", afirma a Professora Paula Meier, nesta [entrevista exclusiva](#), que explica como o leite humano afeta o desenvolvimento cerebral. O seu estudo no Rush University Medical Centerⁱ mostra que quanto mais elevada for a dose de leite humano, melhor é o funcionamento cerebral a curto prazo e ao longo da vida dos bebés prematuros e dos bebés nascidos com pouco peso. O leite humano também facilita um excelente desenvolvimento cerebral posteriormente, durante a adolescência, quando o corpo e o cérebro estão sob um nível de stress significativoⁱⁱ.

"O leite da própria mãe é o melhor medicamento que um bebé prematuro pode receber. Foi isto que disse a todas as mães preocupadas no hospital", afirma o Professor Guido Moro, primeiro presidente da Associação Europeia de Bancos de Leite, que foi agraciado com a "Medalha de Ouro" da cidade de Milão pelo seu trabalho científico e social.

Todos os anos, nascem 15 milhões de bebés prematuros em todo o mundo, cerca 11% dos recém-nascidos da população mundial. Foi por isso que o modelo de York foi desenvolvido para ser aplicado universalmente, de modo a que cada país possa avaliar as potenciais vantagens económicas e de saúde no que respeita à alimentação de bebés prematuros com leite humano, no contexto dos seus próprios cuidados de saúde.

James Mahon, economista e principal autor dos estudos de York, afirma, **"Os resultados falam por si. Se qualquer produto farmacêutico, sem efeitos secundários, promettesse poupar aos serviços nacionais de saúde 34 milhões de EUR por ano, o governo colocaria a devida pressão no serviço de saúde para garantir a sua adoção na prática clínica de rotina."** Está na hora de transformar a alimentação com leite humano na norma hospitalar universal.



Acerca da Medela

Fundada em 1961 por Olle Larsson e com sede na Suíça, a Medela é hoje liderada pelo seu filho Michael Larsson. A Medela concentra-se em duas unidades de negócio: "Leite Humano", líder no desenvolvimento e produção de produtos e soluções para a alimentação com leite humano e "Cuidados de Saúde", que desenvolve e fabrica soluções de tecnologia de vácuo médicas altamente inovadoras. A Medela leva a cabo projetos de investigação básica em parceria com cientistas, profissionais clínicos e universidades líderes e utiliza os resultados dessa investigação no desenvolvimento dos seus produtos e soluções de amamentação. A Medela conta com 18 subsidiárias na Europa, América do Norte e Ásia e, juntamente com parceiros independentes, distribui os seus produtos em mais de 100 países. A empresa emprega mais de 1 800 colaboradores em todo o mundo, 440 dos quais situados no Cantão de Zug, na Suíça.

Contacto da Medela para a comunicação social:

Olivia Coker-Decker
 Especialista em comunicação corporativa
 Medela AG
 Lättichstrasse 4b
 6340 Baar, Suíça
 E-mail: olivia.coker-decker@medela.ch
 Telefone: +41 41 562 13 67
 Telemóvel: +41 79 109 94 69

ⁱ <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28768286>

ⁱⁱ <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3777218/>